

Educopédia: narrativas dos professores de educação física sobre a plataforma

Educopedia: narratives of physical education teachers about the platform

¹ Glhevysson dos Santos Barros guersonbarros@gmail.com

² Gláucia Regina da Silva Santos

³ Maria Aparecida dos Santos Siqueira

1 Doutorando em Humanidades, cultura e Artes. Graduação em Educação Física. Universidade do Grande Rio (Unigranrio).

2 Doutoranda em Humanidades, cultura e Artes. Graduação em Letras. Universidade do Grande Rio (Unigranrio).

3 Doutoranda em Humanidades, cultura e Artes. Graduação em Pedagogia. Universidade do Grande Rio (Unigranrio).

Resumo

O referido trabalho apresenta resultados de uma pesquisa sobre a plataforma Educopédia, tendo como participantes professores de Educação Física da rede Municipal de Educação do Rio de Janeiro. O objetivo do estudo é relatar como esses professores conheceram e aprenderam a utilizar a plataforma, além de apresentar a avaliação desses profissionais com relação aos cursos para utilização dessa nova ferramenta, como também sobre o que acham da interface, da metodologia, entre outros. Trata-se de uma pesquisa qualitativa que privilegia a análise de documentos concebidos pelos colaboradores por meio de entrevistas, para subsidiar nossas análises a partir das narrativas expressas pelos docentes. O estudo conclui que a Educopédia representa uma possibilidade viável de se implementar e garantir uma educação de qualidade que esteja de acordo com as expectativas trazidas pelo aluno contemporâneo ao espaço educacional, permitindo uma participação ativa do educando e apontando para uma dinâmica interdisciplinar, acionando diferentes saberes.

Palavras-chave:

Professores. Plataforma Educopédia. Educação física.

Abstract

This paper presents results of a research on the Educopédia platform with physical education teachers from the Municipal Education network of Rio de Janeiro as participants. The aim of the study is to report how these teachers knew and learned to use the platform, in addition to presenting the evaluation of these professionals in relation to the courses for the use of this new tool and what they think of the interface, the methodology, among others. This is a qualitative research that privileges the analysis of documents conceived by employees through interviews, to support our analyses from the narratives expressed by them. This study concluded that Educopédia represents a viable possibility to implement and ensure a quality education that is in accordance with the expectations brought by the contemporary student to the educational space by allowing an active participation of the student and pointing to an interdisciplinary dynamic, since it triggers different knowledge.

Keywords:

Teachers. Educopédia platform. Physical education.

Como você deve citar?

BARROS, Glhevysson dos Santos; SANTOS, Gláucia Regina da Silva; SIQUEIRA, Maria Aparecida dos Santos. Educopédia: narrativas dos professores de educação física sobre a plataforma. **Cadernos UniFOA**, Volta Redonda (RJ), v. 17, n. 48, p. 93-102, abril, 2022.

1 INTRODUÇÃO

O avanço das tecnologias de comunicação no mundo é tão real quanto o envelhecimento populacional. Dessa maneira, é possível dizer que ambos são respostas às buscas por inovações. Nesse sentido, o impacto das novas tecnologias é sentido em todo o cotidiano social, profissional e educacional.

No campo educacional, a tecnologia se faz presente de forma bem significativa. Um exemplo para ilustrarmos esse impacto das novas tecnologias na educação é a forma como as pesquisas são desenvolvidas atualmente. Há algumas décadas, seriam necessárias pilhas de livros e horas ou dias de leitura e, muitas vezes, imersões em bibliotecas para encontrarmos registros sobre o tema a ser pesquisado. Hoje, um simples clique em *links* e *hiperlinks* em uma das plataformas de busca na internet já é capaz de trazer todas as respostas prontas ou até mesmo a própria pesquisa na íntegra.

Esse mesmo impacto pode ser também ilustrado quando pensamos no tempo de locomoção ou despesas com combustível ou com transportes públicos que a internet poupou aos cidadãos. Hoje, é possível fazer toda movimentação bancária, compras diversas e outras atividades, que antes exigiam que o indivíduo se deslocasse para efetivá-las. Sendo assim, se faz necessária a busca por novas estratégias para alcançar o tão almejado ensino de qualidade retratado na Constituição de 1988, que ofereça aos cidadãos brasileiros uma sólida base de garantias constitucionais que possibilitem a plena prestação do Estado desse fundamental direito. Na Constituição Federal de 1988, pode-se identificar a seguinte redação em relação à oferta da educação no Brasil: “A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (BRASIL, 1988 S/P).

Com base no exposto, podemos considerar que o Brasil passa a determinar a democratização do ensino, defendendo ser um direito de todos e dever do Estado e da família, cabendo a todos exercê-lo. Tal direito, por meio do serviço público, delibera a todo cidadão o gozo à prática educativa.

O desenvolvimento de programas e ações estratégico-metodológicas em relação a essas novas tecnologias em sala de aula deve ser repensado para melhor atender ao trabalho docente e, consequentemente, ao ensino, pois acredita-se que, com o uso da tecnologia, será possível quebrar as barreiras espaço/tempo, mostrando que o aprendizado pode acontecer dentro e fora da sala de aula.

Logo, “quando olhamos para o passado a partir de um novo ângulo, é tão importante decidir quais perguntas fazer quanto descobrir novas informações” (FARA, 2014, p.3). É nesse espírito de compartilhamento que convidamos os educadores a nos acompanharem nesse trajeto.

Ao considerarmos a educação como um direito, é necessário acrescentarmos que não existe apenas um único modelo. Compreendemos o campo educacional como um amplo leque que se apresenta sob diferentes estruturas.

Assim, o uso das tecnologias no contexto escolar, em especial da plataforma Educopédia nas aulas de educação física, tem criado possibilidades de adoção de novas ferramentas didáticas para o ensino. O Rio de Janeiro, por meio da Secretaria Municipal de Educação (SME), inovou ao criar uma plataforma de aulas *on-line* no ano de 2010, intitulada Educopédia, na qual professores da rede pudessem buscar auxílio na elaboração de aulas e instrumentos pedagógicos (BARROS, PUGGIAN, TRIANI, 2016; BARROS, TRIANI, 2018).

Logo, a plataforma Educopédia, via *web*, gera oportunidades de formação e atualização permanente para aqueles que, por motivos de trabalho, distância ou tempo, não podem frequentar os centros

educativos. É possível perceber que a subjetividade e as experiências vivenciadas estão interligadas, como, por exemplo, verifica-se, a partir das narrativas dos professores entrevistados, que eles relatam como foram suas experiências no decorrer das suas aulas ministradas a partir da plataforma.

Dessa forma, neste trabalho, discutiremos sobre a impressão dos professores de Educação Física da rede municipal do Rio de Janeiro, participantes da pesquisa, em relação às aulas desenvolvidas por meio da plataforma Educopédia. Grande parte dos professores conheceram a Educopédia por meio dos cursos oferecidos pela própria SME-RJ ou mesmo através de circular encaminhada pela unidade escolar, conforme as narrativas que serão apresentadas durante o texto.

O objetivo deste estudo é relatar como esses professores conheceram e aprenderam a utilizar a plataforma, além de apresentar a opinião deles sobre os cursos, o que acham da interface, da metodologia, entre outros.

O texto a seguir estrutura-se a partir de três seções. Na primeira, optamos por apresentar as narrativas dos professores de Educação Física sobre a plataforma. A segunda seção apresenta um breve relato dos professores de Educação Física sobre a capacitação na plataforma. Ao final do estudo, apresentamos breves considerações.

2 METODOLOGIA

Os dados qualitativos foram coletados por meio de entrevistas semiestruturadas direcionadas a dez professores de Educação Física, usuários da plataforma Educopédia. Além disso, cabe ressaltar que, por questões éticas, os nomes dos participantes são fictícios. Para conseguir informações suficientes e válidas durante essa etapa da pesquisa, o processo de saturação foi utilizado. A saturação é quando as respostas começam a se repetir, não havendo novidade nas informações.

Quanto aos procedimentos éticos, cabe assinalar que o projeto de pesquisa foi avaliado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), da Unigranrio e pela equipe técnica da E/SUBE/CED/CT – Educação Física, da E/SUBE/CED – Educopédia/ Rioeduca da SME-RJ, sob processo nº 07/007.125/2015. Todos os professores participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) que faz parte dos procedimentos éticos.

3 A EDUCOPÉDIA: NARRATIVAS DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA SOBRE PLATAFORMA

Nesta seção da pesquisa, elencamos alguns pontos importantes mencionados pelos entrevistados sobre como conheceram, como aprenderam a utilizar a Educopédia, se existem cursos sobre a plataforma, o que acham da interface, da metodologia, entre outros. Ressalta-se que a narrativa expressa um olhar, uma perspectiva diante de outras tantas possíveis e que não compete à pesquisa (narrativa) sua averiguação. Ressaltamos, tal como proposto por Benjamin (1996), que a riqueza da narrativa não se refere à realidade dos fatos narrados, mas à subjetividade presente na fala de quem os narra.

Para o autor citado acima, as narrativas não estão vinculadas apenas ao fator tempo (*Kronos*), mas sim às experiências vivenciadas pelo próprio sujeito no decorrer da sua trajetória, mais especificamente, às suas memórias sobre tais experiências. Trata-se, pois, das representações da realidade e dos significados atribuídos pelos narradores em relação às suas vivências.

Cabe destacar que alguns dos entrevistados eram Educopedistas, ou seja, conteudistas das aulas da plataforma. Assim, a primeira pergunta aos participantes da pesquisa foi como eles tinham conhecido a plataforma. Quatro deles responderam que foi por meio da escola, sendo informados que haveria um concurso de seleção. Esse processo de seleção foi iniciado logo nos primeiros anos do surgimento da plataforma e, para fazer parte da equipe, era necessário construir uma aula e enviar ao responsável pelo concurso interno. Depois de enviadas, as aulas produzidas eram avaliadas. Abaixo, iremos apresentar algumas das narrativas dos professores sobre essa questão.

Priscila: A Educopédia eu conheci sendo convidada, na verdade eu me inscrevi né, a gente recebeu na escola um comunicado na época eu lembro e aí cada escola podia mandar dois ou três professores interessados, que gostassem dessa área de tecnologias, de trabalhar com mídias, que quisesse aprender para passar pros outros na escola e uma possibilidade de entrar e aí eu lembro na época que fomos três professoras, duas PII e eu. E aí teve esse curso [...] na verdade não foi um curso, foi uma apresentação, apresentaram pra gente o que era a Educopédia. E aí você fazia a prova, né [...] Eu lembro que eu tive que construir uma aula, seguindo um modelo, né, e aí eles avaliaram e você entrava ou não. Eu conheci a Educopédia pela escola. *[sic]*

Cátia: [...] em determinado momento surgiu essa ideia de Educopédia [...] a questão de aulas digitais e na hora eu achei muito bacana [...] você faz um concurso, um concurso interno, você manda uma aula para lá, enfim para fazer esse concurso e a primeira vez que eu fiz ninguém nem sabia o que se tratava a Educopédia [...] Assim, houve um incentivo nas escolas, usa a Educopédia [...] mas eu sempre achei que a Educopédia era uma ferramenta legal e eu me resenti de não usar a Educopédia no momento com meus alunos. Eu acabava usando a Educopédia, mas pelas minhas formações, entendeu? Aí vou dar aula de não sei o que, aí ia lá e olhava e a partir dali eu tinha umas ideias [...]. *[sic]*

Letícia: Então, eu fiquei sabendo da Educopédia pelo concurso de seleção né. Foi aquele primeiro concurso. É eu sou da primeira turma na verdade. *[sic]*

José: Eu fui produtor de aula de educação física da Educopédia. Então desde o começo eu mexia na plataforma. *[sic]*

A Professora Cátia, ex-educopedista, nos contou que, em 2013, abriu-se novamente o concurso de seleção para educopedistas, mas, ao final de 2014, a produção das aulas ficou congelada, ou seja, houve produção, mas o intuito era realizar uma revisão em toda a plataforma, como nos conta:

Cátia: E em 2013, acho que em 2013, abriu outro concurso para a Educopédia e aí eu já estava mais acostumada, já entrava para ver como é que era eu vou fazer esse negócio aí, porque eu acho muito legal. E aí assim me diverti muito fazendo aulas, achei muito legal sabe os momentos. A Educopédia tem uns momentos, desafios, não sei o que, não sei o que lá e aí foi e eu passei nesse concurso, aí em 2013 eu fiquei na equipe o ano todo né, depois do concurso. 2014 congelou 2014 ninguém mais falou de Educopédia e a gente foi voltar só no final de 2014 quando a gente retornou com o projeto. Mas mais com esse olhar, a gente ainda produziu, mas a ideia é corrigir a plataforma. A gente revisou a plataforma toda. Entendeu? Inteirinha. *[sic]*

Já os outros professores entrevistados conheceram a Educopédia por meio de cursos oferecidos pela própria SME-RJ ou mesmo através de circular encaminhada pela unidade escolar. Houve, no início do projeto, uma divulgação ampla sobre a plataforma. Assim, ocorreu interesse por grande parte dos professores, por se tratar de algo novo na rede. De acordo com os relatos citados pelos docentes, percebe-se que os conhecimentos adquiridos no curso oferecido na plataforma Educopédia foram de suma importância para a formação continuada. Vejamos os relatos a seguir:

Bárbara: Através do curso que eu fiz na escola 3.0, curso fênix, formação continuada de professores. Acho que era isso. Formação continuada, curso fênix, projeto fênix, na escola 3.0 da prefeitura. Eu fiz em 2013. Foi em 2013. *[sic]*

Luana: Aqui mesmo na prefeitura. Foi logo que eu entrei já estava vindo a Educopédia, 2010. Ai assim, eu me interessei e entrei para ver o que era né, os conteúdos que tinha. Quando eu comecei acessar, não tinha conteúdo do primeiro segmento para educação física, acho que foi a partir do ano retrasado que já entrou e nem entrou para todos os anos do primeiro segmento, mas aí começou a entrar um material bem bacana e foi assim, a escola também divulgou a Educopédia através de circular e tudo, mais ou menos nesse período. *[sic]*

Marcela: A Educopédia eu conheci, agora não me recordo o ano, mas foi quando, logo quando ela iniciou [...] eu lembro quando começou essa proposta da Educopédia que eu não recordo o ano e foi divulgada na rede, na prefeitura do Rio, foi divulgada essa plataforma. [sic]

Pedro: Foi sempre através da própria unidade, assim que veio a circular em relação à ferramenta que estaria disponível. A divulgação foi ampla, tanto pela Secretaria Municipal quanto dentro da própria unidade escolar. Foi assim que comecei a utilizar. [sic]

João: Através da SME. Através desse curso né que a própria secretaria deu, onde abordou esse tema né. Até por que foi um curso não só aberto para os professores de educação física, na época, foi professor de educação física e muitos professores PII. Então abordou uma multidisciplinaridade. [sic]

No tópico a seguir, será apresentada a narrativa dos professores entrevistados, com relação à capacitação para se utilizar e produzir as aulas na plataforma.

4 RELATOS DOS PROFESSORES SOBRE A CAPACITAÇÃO NA PLATAFORMA.

Com relação ao aprendizado e manuseio da plataforma, três dos quatro professores Educopedistas fizeram capacitações promovidas pela própria equipe da plataforma. Nessas capacitações, aprenderam o que era a Educopédia e como eram produzidas as aulas, o que é notório no relato da entrevistada sobre como se deu sua experiência com a produção de conteúdo:

Priscila: [...] eu aprendi a usar a Educopédia, na época que eu fiz parte da Educopédia. Foi o primeiro ano da Educopédia, então foi o primeiro grupo. Nós não tínhamos nada, aula nenhuma. Então eu fui produtora de aula. Então, meu contato primeiro com a Educopédia foi a apresentação, que convidaram e apresentaram pra gente e depois eu logo em seguida eu quis e aí fiz a avaliação, fiz a aula e fui chamada pra ser educopedista [...]. [sic]

A professora Cátia, que não recebeu capacitação, relatou que aprendeu a utilizar a plataforma com próprios colegas que faziam parte da equipe. Vejamos a narrativa a seguir:

Cátia: Pois é, então, quando eu entrei em 2013, a promessa era que tivesse cursos, formações, para a gente aprender a usar. Mas o que acabou acontecendo, a gente trabalhava em pares, foi quando eu conheci a Letícia e a Priscila. A Letícia já estava na Educopédia um tempo e aí a designação foi: Cátia fica com Letícia, não sei o que, e aí eu fui tateando e Letícia me ajudou muito porque eu não tinha... eu não sabia...o que eu sabia era intuitivo, muito intuitivo diante do que eu tinha feito. Eu tenho uma amigona que ela era revisora de espanhol e aí ela foi quem me ajudou um pouco, quer dizer fui tateando ali e Letícia me ajudando também, na época ela era revisora também [...] não teve formação não, a gente esperou que tivesse, mas realmente não teve. [sic]

Quando indagados sobre a seleção e produção na plataforma Educopédia, os participantes revelaram como foi o processo após a seleção.

Letícia: Então a Educopédia, assim que passei no processo de seleção, teve uma primeira formação. Entendeu? Teve um momento que eles marcaram para uma primeira formação. Dentro dessa formação, eles explicaram como é que funcionava. [sic]

José: Eu fui produtor de aula já no começo da Educopédia. Foram feitas capacitações né durante a produção de aula, foram feitas as capacitações. Uso de mídias digitais. Sempre o uso de mídias digitais. Aulas, aulas não, mas momentos, né, práticos onde a gente acessava a plataforma para inserir a aula ali. [sic]

É interessante mencionar que as aulas produzidas tinham critérios específicos antes de serem divulgadas. As professoras elaboravam as aulas e enviavam à revisora da plataforma. Depois de serem analisadas e aprovadas pela revisora, os conteúdos eram publicados, como mencionam as professoras abaixo.

Cátia: Quando você manda a aula, por exemplo, vou produzir uma aula, não é assim... produzir, coloca no site, vai para a revisora, aí a revisora depois te dá um ok, mexe isso, mexe naquilo [...] [sic]

Letícia: [...] e aí nós fomos produzindo aulas. Entre erros e acertos, porque assim, você não produzia aula e mandava e já era publicada sua aula. Não. A aula voltava. Nós tínhamos um mês praticamente para produzir uma aula. Parece muito tempo, mas não é, porque entre idas e vindas, a aula, ela ia para validadora e voltava para a gente para correções. *[sic]*

Três desses professores aprenderam a usar a plataforma sozinhos. Apesar de haver cursos no início, dois deles afirmaram que a Educopédia era bem simples e fácil, não tendo mistério para seu uso, como nos contam abaixo.

Marcela: Sim, aprendi a mexer sozinha. É bem simples e não tem mistério, é muito fácil. Eu não fiz curso não, mas no início houve sim algumas palestras para falar sobre a Educopédia, mas assim, bem superficial partindo do princípio que o professor sabe mexer no computador. *[sic]*

Pedro: Não fiz cursos. Fui fazendo por conta própria e não é uma ferramenta difícil de se utilizar para quem tenha certo, pouco conhecimento de computação, é uma ferramenta fácil de utilizar. Qualquer criança hoje em dia mexeria na Educopédia que é uma ferramenta de facilíssimo acesso. Aprendi sozinho. *[sic]*

Já três professores realizaram cursos, formações ou palestras oferecidos pela própria SME, demonstrando como utilizavam a plataforma e o que era, como afirmam nas entrevistas abaixo.

Bárbara: Através desse curso, a gente tinha que acessar a escola 3.0, da escola 3.0 a gente fazia, entrava na Educopédia para fazer algumas atividades. *[sic]*

Luana: Então, eu fui nessa formação, que foi a primeira formação que eles deram de como entrar, como fazia o login e tudo, como acessar. Essa foi a formação que tive para aprender a manusear. O resto foi curiosidade mesmo e fui entrando e ia pescando [...]. Foi um dia só, uma manhã. *[sic]*

João: Curso. Acho que foram dois dias, dois dias. Aí falou o que tinha na Educopédia, né, falou sobre essa multidisciplinaridade [...] *[sic]*

Quando foram perguntados se havia cursos para quem quisesse aprender a utilizar a Educopédia, cinco professores disseram que não sabiam informar ou desconheciam. Dois deles disseram que havia, mas, no ano em que foi realizado o estudo, ou seja, 2016, não ofereceram. Porto (2012, p. 171) reforça que “o trabalho com tecnologias requer constante atualização, qualificação e formação continuada”, e assim é com a Educopédia. No entanto, uma das informações mais pertinentes de não haver oferecimento de curso para quem deseja aprender, se atualizar e qualificar é que não há mais produção de novas aulas pelos educopedistas de Educação Física. Os professores podem acessar somente para consultas, mas não podem mais produzir aulas, como afirma a professora:

Cátia: Não tem até porque a plataforma está congelada. Quando a gente terminou, em 2014, o que a gente ficou sabendo era fechou, fechou. Dia primeiro de janeiro a gente não tem mais acesso para modificar a plataforma, você tem acesso para consultar. A gente não tem mais acesso para modificar, porque congelou e aí não voltou mais. *[sic]*

Acredita-se que um dos motivos da SME-RJ não oferecer cursos é justamente por não haver mais produção de aulas de Educação Física. Um dos professores entrevistados afirmou que as aulas que eles produziram ainda estão lá, mas sem nenhum acréscimo. Relatou também que, em outras áreas, há ainda poucas produções em comparação ao início do projeto, mas que, na Educação Física, essas produções foram interrompidas, até porque, como afirmou a professora Cátia anteriormente, a plataforma está congelada.

José: Eu creio que não pelo seguinte [...] as aulas que lá estavam, continuaram. Estou falando na área de educação física. Outras, por eu estar na gestão tenho observado né, outras áreas a gente percebe que tem ainda alguma evolução, mas eu acho que é pouca perto do que era na época que a Educopédia foi lançada. *[sic]*

Ressalta-se, ainda, que, no início do projeto, havia uma professora que ganhava uma bolsa para divulgar a Educopédia pelas escolas e redes sociais, denominada embaixadora. A função dela era divulgar a plataforma. Além dessa pessoa, havia também os profissionais de informática que iam às

escolas, quando solicitado pela direção, para ensinar os professores a manusearem a plataforma, como foi relatado nas entrevistas:

Priscila: [...] aqui na escola mesmo nós tínhamos uma professora, que, eu não lembro bem o nome que ela tinha, ela era divulgadora de mídias. A função dela era falar da Educopédia nas mídias, *Facebook*, *whatsapp*. Era uma espécie de propagador, também tinha uma bolsa pra fazer esse tipo de trabalho, divulgação [...]. [sic]

Letícia: Então, a CRE, ela promoveu, porque a CRE tem várias gerências. Tem a gerência de informática. Eu me lembro que na época a gerência de informática ela designava uma pessoa pra... é claro que são muitas escolas para poucas pessoas também né, mas eu me lembro que ia uma pessoa na escola para fazer essa divulgação junto aos professores. Mostrar como funcionava, mostrar o que era a plataforma Educopédia e como funcionava. Então assim, tinha isso. Agora acho que já foi tão amplamente divulgado, que não tem quem não conheça. Então mesmo que chegue algum professor novo na rede, sempre uma coordenadora pedagógica, a própria direção pode auxiliar e passar como funciona, entendeu? [...] Como estou te falando, houve essa época sim que as próprias direções poderiam entrar em contato com a gerência de informática que é a AIT, da CRE e chamava essa pessoa nos centros de estudos para fazer essa divulgação juntos aos professores. Surgiram também, os embaixadores da Educopédia. Os embaixadores da Educopédia eram responsáveis por fazer essa divulgação [...] então tinha os embaixadores da Educopédia que faziam esse papel também. [sic]

Com relação à decisão de se utilizar a Educopédia nas aulas, muitos afirmaram que começaram a usufruir dela a partir de cursos realizados ou porque acharam as aulas da plataforma bem estruturadas, diferenciadas e interessantes, com conteúdos bem ricos.

Bárbara: A partir desse curso que nós fizemos do projeto fênix. É, é que é um recurso diferenciado né, fora da quadra e o aluno gosta. Pelo menos eu acho que eles gostam, eles se interessam por ser mídia né. Eles se interessam, eles gostam. [sic]

Fernanda: Quatro anos atrás. Por achar o site interessante, por achar que tem conteúdos ali que são de grande valia para os alunos principalmente aqueles que são ligados a saúde né [...] [sic]

Luana: Eu decidi usar porque é um material bem estruturadinho. Eu acho bacana, um material interativo e foi isso que eu queria né. Eu não queria só passar um texto ou alguma coisa. Essa questão do aluno interagir é muito bacana, não fica sacal né [...] [sic]

Muitos só começaram a utilizar quando, de fato, conheceram a ferramenta por meio de divulgação, por ser uma proposta diferente e por possibilitar o uso da tecnologia a favor da disciplina, visto que a Educação Física é mais voltada para a parte prática.

Priscila: Eu decidi e passei a usar quando a gente conheceu. Então assim, eu conheci no início. Bem, quando o formato nem era o que é hoje. Eu uso desde o início a Educopédia, tem, quantos anos deve ter a Educopédia? A Educopédia tem, deve ter uns 6 anos. Assim no início, assim que começaram as aulas e já usava [...]. [sic]

Cátia: Assim que fiquei sabendo, porque tem um ano aí que eu não consigo te dizer qual é o ano que eu não lembro que foi antes de eu ser educopedista, que eu achei bacana, eu achei a proposta bacana [...] Achei boa proposta de usar a tecnologia a favor da educação física também. [sic]

Com relação à avaliação desses professores sobre a metodologia da plataforma, muitos avaliaram como boa e coerente. É importante frisar que, no início, a plataforma foi pensada como metodologia metaprocessual, que tinha como objetivo o conhecimento sendo construído pelo aluno, tendo o docente como mediador (GALVÃO; LEITE, 2011). Na plataforma, as aulas são organizadas a partir de textos, vídeos, imagens e o quizzes. As aulas, nesse formato, tornam-se motivadoras e dinâmicas, possibilitando que os alunos interajam. Reforçando o que foi dito anteriormente, muitas vezes, por questões da falta de acesso à internet, os docentes baixam as aulas no modo *off-line* para passar os conteúdos. No entanto, ao baixar o conteúdo nesse formato, os *links* dos vídeos não abrem, como relatado nas entrevistas abaixo:

Bárbara: A metodologia é boa, porque tem textos, tem as perguntas, tem vídeo, eu vejo que é boa [...]. [sic]

Fernanda: Olha, eu acho boa a metodologia deles. Eles fazem um acréscimo de conteúdo de forma gradativa e eu acho boa a metodologia, dentro daquele assunto que eu escolhi para trabalhar e vejo a metodologia muito boa. [sic]

Letícia: Eu gostei também. Achava coerente. A ordem também da questão, do objetivo, o quiz, a educossíntese, achava bacana assim. [sic]

Marcela: Então, como eu falei antes, eu gosto dessa metodologia da Educopédia, bem dinâmica, que vem o conteúdo, aí tem uma parte que tem os vídeos, fotos, aí o final sempre fecha com quiz, um jogo de perguntas. Eu acho que se torna muito motivador para o aluno né, ainda mais nessa faixa etária deles, os pré-adolescentes. É muito dinâmico, tem mais a ver com hoje em dia, com a vida deles né, mais moderna, mais tecnológica. [sic]

No entanto, há diferentes opiniões com relação à metodologia. Mais uma vez, os professores relatam que é preciso adaptar as aulas, pois nem sempre a plataforma atende a todos os anos escolares, devido ao conteúdo ser extenso ou até mesmo infantil. Além disso, o professor não deve seguir fielmente as aulas propostas, pois é preciso, muitas vezes, usar a plataforma como suporte, já que cada escola possui uma realidade diferente de outra.

Priscila: [...] Apesar de gostar, de achar a Educopédia muito boa, eu acho difícil você pegar e seguir uma aula daquela. Não é realidade nossa, você pegar a aula e dar do início ao fim. Aí você tem que fazer o quê? Você tem que adaptar. Pra você usar a aula do início ao fim, a aula teria que ser, por exemplo, muito menor, a aula é muito grande, tem muita coisa, muito conteúdo [...]. [sic]

Cátia: [...] A Educopédia tem uma metodologia de apresentação dos momentos da aula, ela tem o primeiro momento, segundo momento, ela tem esse aspecto. Eu não sou uma pessoa muito cartesiana, eu não sou daquelas pessoas que tem que começar assim e terminar daquele jeito. Então eu acho assim, que aquela é uma metodologia de apresentação daquela aula, que não deve ser seguida daquele jeito. Eu posso subverter aquilo e usar quando eu quiser. Usar com minha turma, usar de uma forma que eu achar mais conveniente né. [...] [sic]

João: [...] eu acredito às vezes que a linguagem poderia ser um pouquinho mais madura né. Eu acho às vezes bem infantilizado pela faixa etária, até pela realidade que nossos alunos têm né [...]. [sic]

Uma das críticas do professor José, educopedista, é que a plataforma é excelente, mas a falta de renovação de conteúdos faz com que ele a avalie como fraca. Como ele relatou em uma de suas entrevistas, é preciso haver uma renovação e crescimento, mas enquanto estiver estagnada, será difícil.

José: Fraca. Porque como te falei, não há uma renovação. Então, a ideia da plataforma é excelente, mas a falta de renovação faz com que ela fique fraca. [sic]

Com relação à experiência como usuários da plataforma, dois professores voltaram a questionar que deveria haver mais conteúdos e que a internet funcionasse de forma satisfatória, para não limitar suas aulas, como afirmaram abaixo:

Bárbara: Eu gostaria que tivesse mais conteúdo.

Cátia: É essa experiência aí de não ter internet, me limitou demais. Eu gostava, mas sem internet, não dava. [sic]

No entanto, para a professora Marcela, é uma ferramenta excelente, pois é um recurso que é utilizado em outras redes de ensino, como afirma na entrevista. Os conteúdos teóricos e os vídeos são os recursos que ela mais utiliza na escola do Estado, onde também trabalha.

Marcela: Eu gostei bastante. Eu gostei que eu já até usei fora da rede, da prefeitura do Rio, já levei alguns conteúdos, alguns vídeos para minha outra rede né, para minha outra escola no colégio estadual. Eu gostei bastante e utilizo até fora mesmo da prefeitura do Rio. [sic]

Os professores relataram ainda não ter dificuldade com a plataforma, devido à facilidade de uso. Além disso, o recurso encanta os alunos por apresentar um apelo audiovisual e ser uma aula diferente, pois eles são de uma geração mais tecnológica, o que os aproxima da ferramenta. Eles ainda podem acessar a plataforma através de seu *login* e senha. Caso não tenham, podem acessar como visitantes no *site* da Educopédia (BARROS, 2016).

É importante frisar que as aulas audiovisuais despertam mais interesse nos alunos, possibilitando maior atenção por parte deles. Como afirma Porto (2012, p. 169), “as ferramentas tecnológicas podem e devem ser usadas em situações educativas não só por seu fim utilitário, mas principalmente, pelo potencial de criação, descoberta e autonomia que elas possibilitam ao sujeito que delas se apropria”. Assim, utilizar os recursos audiovisuais é uma maneira de motivar os alunos, devido ao grande potencial que elas apresentam, como afirmam abaixo:

Letícia: Sempre foi bom. Foi bom, foi muito bom. Eu volto a dizer, a Educopédia me possibilitou a utilizar o recurso audiovisual, que é algo que encanta o aluno. A gente não pode ficar o tempo todo ali no quadro e o aluno copiando no caderno. Então o recurso áudio visual, ele vai ao encontro dessa geração né. Então, porque que eu sempre gostei de utilizar? Por ser um recurso audiovisual, você sabe que atrai mais a atenção do aluno, pelo conteúdo também e era uma forma também de endossar a nossa fala, mostrando o quanto a educação física é ampla. [sic]

Luana: Olha, eu sempre gosto de usar, eu sempre acho válido, eu sempre acho material válido para estar explorando com eles, inclusive assim, muitos deles já tem conexão com internet, então eu oriento que eles podem usar como visitantes, explorar também o material lá né. Muitos deles não têm o link, o login deles, mas eles podem entrar como visitantes, acessar os materiais como outros materiais né [...]. [sic]

Já com relação à interface e à usabilidade da plataforma, a maioria dos professores classificaram como fácil e simples. Os professores não têm dificuldade de acessar a plataforma e os conteúdos. Um professor relatou ainda que é bem elaborada e o acesso aos *links* é claro e fácil.

Bárbara: A interface é muito boa, é ótima, é fácil de usar, não tenho dificuldade, acho que qualquer pessoa que entra consegue acessar. A interface é boa. [sic]

Cátia: [...] eu sempre achei muito fácil. Sempre achei que era de fácil uso [...]. [sic]

Luana: Eu tiro de letra. Tem gente que tem dificuldade, eu consigo acessar tranquilo. [sic]

Marcela: Bem, é muito simples, é muito fácil de usar. [sic]

Com isso, percebe-se, nas falas dos entrevistados, que eles gostam e acham válida a utilização da Educopédia nas aulas, pois os alunos gostam da ferramenta e interagem bem com ela.

5 CONCLUSÃO

Considerando que se faz necessária uma atualização nas metodologias educacionais e no processo ensino-aprendizagem, devido ao avanço tecnológico no atual contexto, a plataforma Educopédia representa uma excelente alternativa para que essa renovação educacional seja posta em prática. Por meio dos depoimentos que orientaram o presente artigo, podemos ratificar que a utilização da plataforma é válida, pois os alunos gostam da ferramenta e interagem de forma satisfatória com ela. No entanto, a divulgação que ocorria no início do projeto com cursos oferecidos pela SME-RJ e por meio dos embaixadores não acontece mais, tendo em vista que a plataforma está congelada, não havendo mais produções de aulas.

Constata-se, ainda, por meio das entrevistas, que é uma ferramenta útil ao processo de ensino e aprendizagem, sendo utilizada por professores em outras redes de ensino. Além disso, é considerada um bem público, já que está disponível para todos na internet. No entanto, é preciso haver continuidade, com mais investimentos para que o projeto esteja em constante atualização, atingindo mais usuários.

Conclui-se que a Educopédia representa uma possibilidade viável de se implementar e garantir uma educação de qualidade que esteja de acordo com as expectativas trazidas pelo aluno contemporâneo ao espaço educacional. A utilização da plataforma permite ao educando uma participação ativa e aponta para uma dinâmica interdisciplinar, visto que aciona diferentes saberes.

REFERÊNCIAS

BARROS, Glhevysson dos Santos. **A Educopédia nas aulas de educação física: um estudo com os professores da Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro**. Dissertação (Humanidades, Cultura e Artes) - Universidade do Grande Rio, 2016.

BARROS, G. S.; PUGGIAN, C.; TRIANI, F. S. A plataforma Educopédia: novo viés para o processo de ensino e aprendizagem nas aulas de educação física. **The FIEP Bulletin**, v. 86, p. 1-8, 2016.

BARROS, G. S.; TRIANI, F. S. A utilização de recursos tecnológicos por professores de Educação Física do município do Rio de Janeiro. **Revista Motrivivência**, v. 31, p. 1-17, 2019.

BENJAMIN, W. O Narrador. In: **Obras escolhidas I: Magia e técnica, arte e política**. 10. ed. Tradução: Sérgio Paulo Rouanet, São Paulo: Brasiliense, 1996.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** (Lei nº 9394/96). Brasília, 1996.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, 1988.

FARA, P. **Uma breve história da ciência**. São Paulo, SP: Editora Fundamento Educacional Ltda, 2014.

GALVÃO, M. C. A.; LEITE, L. S. **Educopédia: uma experiência em construção**. Rio de Janeiro. Mai. de 2011. Disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2011/cd/165.pdf>. Acesso em: 15 maio 2015.

PORTO, T. M. E. As tecnologias estão nas escolas. E agora, o que fazer com elas? In: FANTIN, M.; RIVOLTELLA, P. C. (org.). **Cultural digital e escola: pesquisa e formação de professores**. Campinas, SP, Papyrus, 2012.